

COM BASE NO EDITAL DE ABERTURA – CONCURSO PÚBLICO Nº 01/2026



CATANDUVA-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE CATANDUVA - SÃO PAULO

PROFESSOR II LÍNGUA PORTUGUESA

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática
- ▶ Informática
- ▶ Conhecimentos Específicos

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA





AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





CATANDUVA-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE CATANDUVA – SÃO PAULO

PROFESSOR II – LÍNGUA PORTUGUESA

EDITAL DE ABERTURA –
CONCURSO P/BLICO N° 01/2026

CÓD: OP-069JN-26
7908403586844

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Leitura e interpretação de textos de diferentes gêneros e esferas discursivas, com compreensão global, identificação de ideias principais e secundárias, inferência de informações implícitas e relações intertextuais; coesão e coerência textual, operadores argumentativos, clareza, concisão e organização lógica do discurso; aspectos semânticos e estilísticos da linguagem	7
2. Tipologia e gêneros textuais, com destaque para textos narrativos, descritivos, dissertativos, argumentativos, injuntivos, jornalísticos, acadêmicos e técnico-científicos	15
3. Ortografia e acentuação gráfica conforme o acordo ortográfico vigente, incluindo uso do hífen.....	19
4. Homônimos e parônimos; denotação e conotação	30
5. Pontuação e seus efeitos de sentido.....	31
6. Classes gramaticais e seu funcionamento no texto; flexão e emprego de substantivos, adjetivos, pronomes e verbos; tempos, modos e vozes verbais	32
7. Concordância verbal e nominal	39
8. Regência verbal e nominal, incluindo o uso da crase	41
9. Organização do período simples e composto	43
10. Variação linguística	48

Matemática

1. Conjuntos numéricos e operações fundamentais.....	57
2. Razão, proporção	68
3. Regra de três simples e composta	70
4. Porcentagem e matemática financeira básica, incluindo juros simples.....	71
5. Estatística básica: leitura e interpretação de tabelas e gráficos, média, moda e mediana	74
6. Noções de probabilidade	78
7. Resolução de problemas.....	81
8. Noções de raciocínio lógico	84

Informática

1. Conceitos básicos de informática, hardware e software; componentes de computadores e periféricos de entrada, saída e armazenamento.....	93
2. Sistema operacional windows, gerenciamento de arquivos e pastas.....	94
3. Editor de textos, planilhas eletrônicas e apresentações (pacote microsoft office ou equivalente), com edição, formatação, uso de tabelas, gráficos e fórmulas básicas	98
4. Internet e correio eletrônico, navegação segura, pesquisa de informações, envio e recebimento de mensagens e anexos.....	102
5. Noções de segurança da informação, cuidados com senhas, vírus, malware, phishing e boas práticas de uso.....	113

ÍNDICE

Conhecimentos Específicos Professor II – Língua Portuguesa

1. Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de língua portuguesa	121
2. Práticas de linguagem: leitura, escrita, oralidade e análise linguística	124
3. Alfabetização e letramento.....	127
4. Multiletramentos e práticas sociais de linguagem.....	129
5. Ensino e aprendizagem dos gêneros textuais	130
6. Didática da leitura, da escrita e da oralidade.....	130
7. Ensino de gramática em uso e reflexão linguística.....	133
8. Uso de tecnologias digitais no ensino da linguagem	136
9. Diversidade linguística e variação da língua portuguesa	138
10. Práticas pedagógicas inclusivas no ensino de língua portuguesa; avaliação da aprendizagem em língua portuguesa	138
11. Diretrizes curriculares vigentes para o ensino da língua portuguesa	142

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE DIFERENTES GÊNEROS E ESFERAS DISCURSIVAS, COM COMPREENSÃO GLOBAL, IDENTIFICAÇÃO DE IDEIAS PRINCIPAIS E SECUNDÁRIAS, INFERÊNCIA DE INFORMAÇÕES IMPLÍCITAS E RELAÇÕES INTERTEXTUAIS; COESÃO E COERÊNCIA TEXTUAL, OPERADORES ARGUMENTATIVOS, CLAREZA,

A leitura e interpretação de textos são habilidades essenciais no âmbito dos concursos públicos, pois exigem do candidato a capacidade de compreender não apenas o sentido literal, mas também as nuances e intenções do autor. Os textos podem ser divididos em duas categorias principais: literários e não literários. A interpretação de ambos exige um olhar atento à estrutura, ao ponto de vista do autor, aos elementos de coesão e à argumentação. Neste contexto, é crucial dominar técnicas de leitura que permitam identificar a ideia central do texto, inferir informações implícitas e analisar a organização textual de forma crítica e objetiva.

COMPREENSÃO GERAL DO TEXTO

A compreensão geral do texto consiste em identificar e captar a mensagem central, o tema ou o propósito de um texto, sejam eles explícitos ou implícitos. Esta habilidade é crucial tanto em textos literários quanto em textos não literários, pois fornece ao leitor uma visão global da obra, servindo de base para uma interpretação mais profunda. A compreensão geral vai além da simples decodificação das palavras; envolve a percepção das intenções do autor, o entendimento das ideias principais e a identificação dos elementos que estruturam o texto.

► Textos Literários

Nos textos literários, a compreensão geral está ligada à interpretação dos aspectos estéticos e subjetivos. É preciso considerar o gênero (poesia, conto, crônica, romance), o contexto em que a obra foi escrita e os recursos estilísticos utilizados pelo autor. A mensagem ou tema de um texto literário muitas vezes não é transmitido de maneira direta. Em vez disso, o autor pode utilizar figuras de linguagem (metáforas, comparações, simbolismos), criando camadas de significação que exigem uma leitura mais interpretativa.

Por exemplo, em um poema de Manuel Bandeira, como “O Bicho”, ao descrever um homem que revirava o lixo em busca de comida, a compreensão geral vai além da cena literal. O poema

denuncia a miséria e a degradação humana, mas faz isso por meio de uma imagem que exige do leitor sensibilidade para captar essa crítica social indireta.

Outro exemplo: em contos como “A Hora e a Vez de Augusto Matraga”, de Guimarães Rosa, a narrativa foca na jornada de transformação espiritual de um homem. Embora o texto tenha uma história clara, sua compreensão geral envolve perceber os elementos de religiosidade e redenção que permeiam a narrativa, além de entender como o autor utiliza a linguagem regionalista para dar profundidade ao enredo.

► Textos Não Literários

Em textos não literários, como artigos de opinião, reportagens, textos científicos ou jurídicos, a compreensão geral tende a ser mais direta, uma vez que esses textos visam transmitir informações objetivas, ideias argumentativas ou instruções. Neste caso, o leitor precisa identificar claramente o tema principal ou a tese defendida pelo autor e compreender o desenvolvimento lógico do conteúdo.

Por exemplo, em um artigo de opinião sobre os efeitos da tecnologia na educação, o autor pode defender que a tecnologia é uma ferramenta essencial para o aprendizado no século XXI. A compreensão geral envolve identificar esse posicionamento e as razões que o autor oferece para sustentá-lo, como o acesso facilitado ao conhecimento, a personalização do ensino e a inovação nas práticas pedagógicas.

Outro exemplo: em uma reportagem sobre desmatamento na Amazônia, o texto pode apresentar dados e argumentos para expor a gravidade do problema ambiental. O leitor deve captar a ideia central, que pode ser a urgência de políticas de preservação e as consequências do desmatamento para o clima global e a biodiversidade.

► Estratégias de Compreensão

Para garantir uma boa compreensão geral do texto, é importante seguir algumas estratégias:

- **Leitura Atenta:** Ler o texto integralmente, sem pressa, buscando entender o sentido de cada parte e sua relação com o todo.
- **Identificação de Palavras-Chave:** Buscar termos e expressões que se repetem ou que indicam o foco principal do texto.
- **Análise do Título e Subtítulos:** Estes elementos frequentemente apontam para o tema ou ideia principal do texto, especialmente em textos não literários.

AMOSTRA

▪ **Contexto de Produção:** Em textos literários, o contexto histórico, cultural e social do autor pode fornecer pistas importantes para a interpretação do tema. Nos textos não literários, o contexto pode esclarecer o objetivo do autor ao produzir aquele texto, seja para informar, convencer ou instruir.

▪ **Perguntas Norteadoras:** Ao ler, o leitor pode se perguntar: Qual é o tema central deste texto? Qual é a intenção do autor ao escrever este texto? Há uma mensagem explícita ou implícita?

► Exemplos Práticos

▪ **Texto Literário:** Um poema como “Canção do Exílio” de Gonçalves Dias pode, à primeira vista, parecer apenas uma descrição saudosista da pátria. No entanto, a compreensão geral deste texto envolve entender que ele foi escrito no contexto de um poeta exilado, expressando tanto amor pela pátria quanto um sentimento de perda e distanciamento.

▪ **Texto Não Literário:** Em um artigo sobre as mudanças climáticas, a tese principal pode ser que a ação humana é a principal responsável pelo aquecimento global. A compreensão geral exigiria que o leitor identificasse essa tese e as evidências apresentadas, como dados científicos ou opiniões de especialistas, para apoiar essa afirmação.

► Importância da Compreensão Geral

Ter uma boa compreensão geral do texto é o primeiro passo para uma interpretação eficiente e uma análise crítica. Nos concursos públicos, essa habilidade é frequentemente testada em questões de múltipla escolha e em questões dissertativas, nas quais o candidato precisa demonstrar sua capacidade de resumir o conteúdo e de captar as ideias centrais do texto.

Além disso, uma leitura superficial pode levar a erros de interpretação, prejudicando a resolução correta das questões. Por isso, é importante que o candidato esteja sempre atento ao que o texto realmente quer transmitir, e não apenas ao que é dito de forma explícita. Em resumo, a compreensão geral do texto é a base para todas as outras etapas de interpretação textual, como a identificação de argumentos, a análise da coesão e a capacidade de fazer inferências.

PONTO DE VISTA OU IDEIA CENTRAL DEFENDIDA PELO AUTOR

O ponto de vista ou a ideia central defendida pelo autor são elementos fundamentais para a compreensão do texto, especialmente em textos argumentativos, expositivos e literários. Identificar o ponto de vista do autor significa reconhecer a posição ou perspectiva adotada em relação ao tema tratado, enquanto a ideia central refere-se à mensagem principal que o autor deseja transmitir ao leitor.

Esses elementos revelam as intenções comunicativas do texto e ajudam a esclarecer as razões pelas quais o autor constrói sua argumentação, narrativa ou descrição de determinada maneira. Assim, compreender o ponto de vista ou a ideia central é essencial para interpretar adequadamente o texto e responder a questões que exigem essa habilidade.

► Textos Literários

Nos textos literários, o ponto de vista do autor pode ser transmitido de forma indireta, por meio de narradores, personagens ou símbolos. Muitas vezes, os autores não expõem claramente suas opiniões, deixando a interpretação para o leitor. O ponto de vista pode variar entre diferentes narradores e personagens, enriquecendo a pluralidade de interpretações possíveis.

Um exemplo clássico é o narrador de “Dom Casmurro”, de Machado de Assis. Embora Bentinho (o narrador-personagem) conte a história sob sua perspectiva, o leitor percebe que o ponto de vista dele é enviesado, e isso cria ambiguidade sobre a questão central do livro: a possível traição de Capitu. Nesse caso, a ideia central pode estar relacionada à incerteza e à subjetividade das percepções humanas.

Outro exemplo: em “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, o ponto de vista é o de uma narrativa em terceira pessoa que se foca nos personagens humildes e no sofrimento causado pela seca no sertão nordestino. A ideia central do texto é a denúncia das condições de vida precárias dessas pessoas, algo que o autor faz por meio de uma linguagem econômica e direta, alinhada à dureza da realidade descrita.

Nos poemas, o ponto de vista também pode ser identificado pelo eu lírico, que expressa sentimentos, reflexões e visões de mundo. Por exemplo, em “O Navio Negroiro”, de Castro Alves, o eu lírico adota um tom de indignação e denúncia ao descrever as atrocidades da escravidão, reforçando uma ideia central de crítica social.

► Textos Não Literários

Em textos não literários, o ponto de vista é geralmente mais explícito, especialmente em textos argumentativos, como artigos de opinião, editoriais e ensaios. O autor tem o objetivo de convencer o leitor de uma determinada posição sobre um tema. Nesse tipo de texto, a tese (ideia central) é apresentada de forma clara logo no início, sendo defendida ao longo do texto com argumentos e evidências.

Por exemplo, em um artigo de opinião sobre a reforma tributária, o autor pode adotar um ponto de vista favorável à reforma, argumentando que ela trará justiça social e reduzirá as desigualdades econômicas. A ideia central, neste caso, é a defesa da reforma como uma medida necessária para melhorar a distribuição de renda no país. O autor apresentará argumentos que sustentem essa tese, como dados econômicos, exemplos de outros países e opiniões de especialistas.

Nos textos científicos e expositivos, a ideia central também está relacionada ao objetivo de informar ou esclarecer o leitor sobre um tema específico. A neutralidade é mais comum nesses



MATEMÁTICA

CONJUNTOS NUMÉRICOS E OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS

O agrupamento de termos ou elementos que associam características semelhantes é denominado conjunto. Quando aplicamos essa ideia à matemática, se os elementos com características semelhantes são números, referimo-nos a esses agrupamentos como conjuntos numéricos.

Em geral, os conjuntos numéricos podem ser representados graficamente ou de maneira extensiva, sendo esta última a forma mais comum ao lidar com operações matemáticas. Na representação extensiva, os números são listados entre chaves $\{\}$. Caso o conjunto seja infinito, ou seja, contenha uma quantidade incontável de números, utilizamos reticências após listar alguns exemplos.

Exemplo: $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$.

Existem cinco conjuntos considerados essenciais, pois são os mais utilizados em problemas e questões durante o estudo da Matemática. Esses conjuntos são os Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.

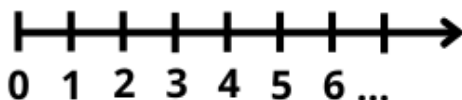
CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS (\mathbb{N})

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra \mathbb{N} e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

- $\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$ ou $\mathbb{N}^* = \mathbb{N} - \{0\}$: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.
- $\mathbb{N}_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais pares.
- $\mathbb{N}_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais ímpares.
- $\mathbb{P} = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$: conjunto dos números naturais primos.



► Operações com Números Naturais

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

Adição

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: $6 + 4 = 10$, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

Subtração

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando $a - b$ tal que $a \geq b$.

Exemplo: $200 - 193 = 7$, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

Multiplicação

É a operação que visa adicionar o primeiro número, denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número, chamado multiplicador.

Exemplo: $3 \times 5 = 15$, onde 3 e 5 são os fatores e o 15 produto.

3 vezes 5 é somar o número 3 cinco vezes:

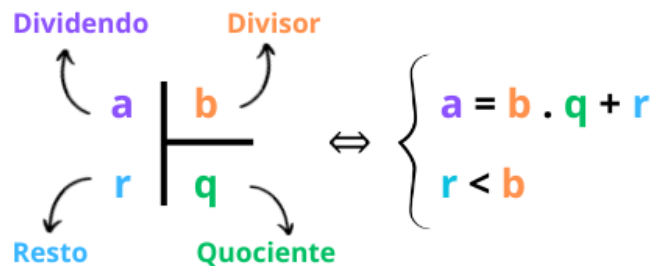
$$3 \times 5 = 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 15.$$

Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto "." , para indicar a multiplicação.

Divisão

Dados dois números naturais, às vezes precisamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número, que é o maior, é chamado de dividendo, e o outro número, que é menor, é o divisor. O resultado da divisão é chamado de quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente e somarmos o resto, obtemos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural de forma exata. Quando a divisão não é exata, temos um resto diferente de zero.



AMOSTRA

Princípios fundamentais da divisão de números naturais:

- Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo. Exemplo: $45 : 9 = 5$
- Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente. Exemplo: $45 = 5 \times 9$
- A divisão de um número natural n por zero não é possível, pois, se admitíssemos que o quociente fosse q , então poderíamos escrever: $n \div 0 = q$ e isto significaria que: $n = 0 \times q = 0$ o que não é correto! Assim, a divisão de n por 0 não tem sentido ou ainda é dita impossível.

Propriedades da Adição e da Multiplicação de Naturais

Para todo a , b e c em \mathbb{N}

- **Associativa da adição:** $(a + b) + c = a + (b + c)$
- **Comutativa da adição:** $a + b = b + a$
- **Elemento neutro da adição:** $a + 0 = a$
- **Associativa da multiplicação:** $(a.b).c = a.(b.c)$
- **Comutativa da multiplicação:** $a.b = b.a$
- **Elemento neutro da multiplicação:** $a.1 = a$
- **Distributiva da multiplicação relativamente à adição:** $a.(b + c) = ab + ac$
- **Distributiva da multiplicação relativamente à subtração:** $a.(b - c) = ab - ac$
- **Fechamento:** tanto a adição como a multiplicação de um número natural por outro número natural, continua como resultado um número natural.

Exemplo 1: Em uma gráfica, a máquina utilizada para imprimir certo tipo de calendário está com defeito, e, após imprimir 5 calendários perfeitos (P), o próximo sai com defeito (D), conforme mostra o esquema. Considerando que, ao se imprimir um lote com 5 000 calendários, os cinco primeiros saíram perfeitos e o sexto saiu com defeito e que essa mesma sequência se manteve durante toda a impressão do lote, é correto dizer que o número de calendários perfeitos desse lote foi

- (A) 3 642.
- (B) 3 828.
- (C) 4 093.
- (D) 4 167.
- (E) 4 256.

Resolução:

Vamos dividir 5000 pela sequência repetida (6):
 $5000 / 6 = 833 + \text{resto } 2$.

Isto significa que saíram 833. 5 = 4165 calendários perfeitos, mais 2 calendários perfeitos que restaram na conta de divisão.

Assim, são 4167 calendários perfeitos.

Resposta: D.

Exemplo 2: João e Maria disputaram a prefeitura de uma determinada cidade que possui apenas duas zonas eleitorais. Ao final da sua apuração o Tribunal Regional Eleitoral divulgou a seguinte tabela com os resultados da eleição. A quantidade de eleitores desta cidade é:

	1ª Zona Eleitoral	2ª Zona Eleitoral
João	1750	2245
Maria	850	2320
Nulos	150	217
Branços	18	25
Abstenções	183	175

- (A) 3995
- (B) 7165
- (C) 7532
- (D) 7575
- (E) 7933

Resolução:

Vamos somar a 1ª Zona: $1750 + 850 + 150 + 18 + 183 = 2951$

2ª Zona: $2245 + 2320 + 217 + 25 + 175 = 4982$

Somando os dois: $2951 + 4982 = 7933$

Resposta: E.

Exemplo 3: Uma escola organizou um concurso de redação com a participação de 450 alunos. Cada aluno que participou recebeu um lápis e uma caneta. Sabendo que cada caixa de lápis contém 30 unidades e cada caixa de canetas contém 25 unidades, quantas caixas de lápis e de canetas foram necessárias para atender todos os alunos?

- (A) 15 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.
- (B) 16 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.
- (C) 15 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.
- (D) 16 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.
- (E) 17 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.

Resolução:

Número de lápis: 450. Dividindo pelo número de lápis por caixa: $450 \div 30 = 15$

Número de canetas: 450. Dividindo pelo número de canetas por caixa: $450 \div 25 = 18$.

Resposta: A.

Exemplo 4. Em uma sala de aula com 32 alunos, todos participaram de uma brincadeira em que formaram grupos de 6 pessoas. No final, sobrou uma quantidade de alunos que não conseguiram formar um grupo completo. Quantos alunos ficaram sem grupo completo?

- (A) 1
- (B) 2
- (C) 3
- (D) 4
- (E) 5

Resolução:

Divisão: $32 \div 6 = 5$ grupos completos, com $32 - (6 \times 5) = 2$ alunos sobrando.

Resposta: B.

INFORMÁTICA

CONCEITOS BÁSICOS DE INFORMÁTICA, HARDWARE E SOFTWARE; COMPONENTES DE COMPUTADORES E PERIFÉRICOS DE ENTRADA, SAÍDA E ARMAZENAMENTO

Hardware

O hardware é a parte física do computador, composta por todos os componentes e dispositivos que podem ser tocados, como placas, cabos, memórias, dispositivos de entrada e saída, entre outros. Ele é dividido em várias categorias com base em sua função: componentes internos, dispositivos de entrada, dispositivos de saída e dispositivos de armazenamento.

Componentes Internos

- **Placa-mãe (Motherboard):** É o principal componente do computador, responsável por conectar todos os outros dispositivos. Ela contém slots para o processador, memória RAM, discos de armazenamento e placas de expansão.
- **Processador (CPU - Central Processing Unit):** Conhecido como o “cérebro” do computador, o processador executa as instruções dos programas e realiza cálculos. Ele é dividido em:
 - Unidade de Controle (UC): Gerencia a execução das instruções.
 - Unidade Lógica e Aritmética (ULA): Realiza cálculos matemáticos e operações lógicas.
- **Memória RAM (Random Access Memory):** Uma memória volátil e temporária usada para armazenar dados dos programas em execução. Perde seu conteúdo ao desligar o computador.
- **Memória ROM (Read Only Memory):** Uma memória não volátil que armazena instruções permanentes, como o BIOS, essencial para inicializar o computador.
- **Memória Cache:** Uma memória extremamente rápida que armazena dados frequentemente usados pelo processador, acelerando o desempenho.
- **Placa de Vídeo (GPU - Graphics Processing Unit):** Responsável por processar imagens e vídeos, essencial para gráficos avançados e jogos.
- **Fonte de Alimentação:** Fornece energia elétrica para todos os componentes do computador.
- **Placa de Rede:** Permite a conexão do computador a redes locais ou à internet, podendo ser com fio ou sem fio.

Dispositivos de Entrada

- **Teclado:** Permite inserir informações no computador através de teclas.
- **Mouse:** Facilita a interação com interfaces gráficas.
- **Microfone:** Capta áudio para comunicação ou gravação.
- **Scanner:** Converte documentos físicos em arquivos digitais.
- **Webcam:** Captura imagens e vídeos.

Dispositivos de Saída

- **Monitor:** Exibe imagens, vídeos e informações ao usuário.
- **Impressora:** Produz cópias físicas de documentos ou imagens.
- **Caixas de Som/Fones de Ouvido:** Reproduzem áudio.
- **Projetores:** Apresentam imagens ou vídeos em grandes superfícies.

Dispositivos de Entrada e Saída (I/O)

Alguns dispositivos desempenham as duas funções:

- **Pen Drives:** Permitem armazenar dados e transferi-los.
- **Touchscreen:** Combina entrada (toque) e saída (exibição).
- **Impressoras Multifuncionais:** Funcionam como scanner e impressora.

Dispositivos de Armazenamento

- **HD (Hard Disk):** Um disco magnético usado para armazenar grandes quantidades de dados de forma permanente.
- **SSD (Solid State Drive):** Uma unidade de armazenamento mais rápida e resistente que o HD, usada para maior desempenho.
- **Memórias Externas:** Incluem pen drives, cartões de memória e discos rígidos externos.
- **Mídias Ópticas:** CDs, DVDs e Blu-rays, que armazenam dados de forma durável.
- **CD (Compact Disc):** Armazena até 700 MB de dados.
- **DVD (Digital Versatile Disc):** Armazena entre 4,7 GB (camada única) e 8,5 GB (duas camadas).
- **Blu-ray:** Armazena até 25 GB por camada.

Software

O software é a parte lógica do computador, composta pelos programas que permitem a execução de tarefas e o funcionamento do hardware. Ele é classificado em software de sistema, software de aplicação e software utilitário.

AMOSTRA

Software de Sistema

O software de sistema gerencia os recursos do computador e serve como interface entre o hardware e o usuário. O principal exemplo é o sistema operacional (SO). O SO controla todos os dispositivos e fornece uma plataforma para a execução de programas. Exemplos incluem:

- **Windows:** Popular em computadores pessoais e empresariais.
- **Linux:** Sistema operacional de código aberto, amplamente utilizado em servidores e por usuários avançados.
- **macOS:** Exclusivo para computadores da Apple.
- **Android e iOS:** Sistemas operacionais para dispositivos móveis.

Software de Aplicação

O software de aplicação é projetado para ajudar os usuários a realizar tarefas específicas. Exemplos incluem:

- **Microsoft Office:** Ferramentas como Word, Excel e PowerPoint.
- **Navegadores de Internet:** Google Chrome, Mozilla Firefox e Safari.
- **Softwares Gráficos:** Adobe Photoshop e CorelDRAW.
- **Jogos:** Programas interativos voltados para entretenimento.

Software Utilitário

Os softwares utilitários são usados para realizar tarefas de manutenção e otimização do sistema. Exemplos:

- **Antivírus:** Protegem o computador contra malware.
- **Gerenciadores de Arquivos:** Auxiliam na organização e manipulação de arquivos.
- **Compactadores de Arquivos:** Como WinRAR e 7-Zip, que reduzem o tamanho dos arquivos.

**SISTEMA OPERACIONAL WINDOWS,
GERENCIAMENTO DE ARQUIVOS E PASTAS**
WINDOWS 10

O Windows 10 é um sistema operacional desenvolvido pela Microsoft, amplamente utilizado em computadores pessoais, laptops e dispositivos híbridos. Ele oferece uma interface intuitiva e recursos que facilitam a produtividade, o entretenimento e a conectividade.

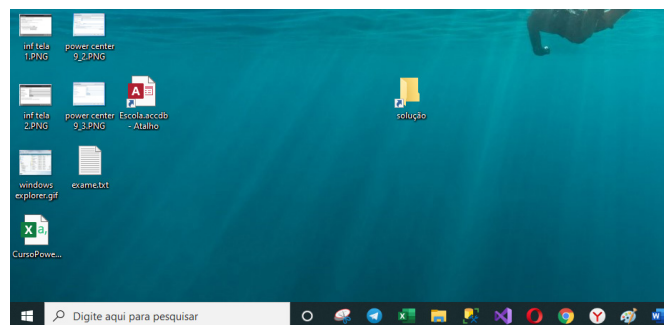
Área de trabalho

A área é o espaço principal de trabalho do sistema, onde você pode acessar atalhos de programas, pastas e arquivos. O plano de fundo pode ser personalizado com imagens ou cores sólidas, e os ícones podem ser organizados conforme sua preferência. Além disso, a barra de tarefas na parte inferior centraliza funções como:

- **Botão Iniciar:** acesso rápido aos aplicativos e configurações.
- **Barra de pesquisa:** facilita a busca de arquivos e aplicativos no sistema.

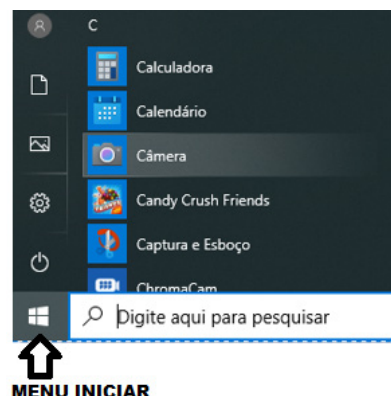
▪ **Ícones de aplicativos:** mostram os programas em execução ou fixados.

▪ **Relógio e notificações:** localizados no canto direito para visualização rápida.

**Uso dos menus**

Os menus no Windows 10 são projetados para facilitar o acesso a diversas funções e aplicativos. Ao clicar no botão Iniciar, você encontrará:

- Uma lista dos programas instalados.
- Atalhos para aplicativos fixados.
- A barra de pesquisa, onde você pode digitar para localizar programas, arquivos e configurações de forma rápida.

**Programas e interação com o usuário**

Para entender melhor as funções categorizadas no Windows 10, vamos dividir os programas por categorias, explorando as possibilidades que cada um oferece para o usuário.

Música e Vídeo: O Windows Media Player é o player nativo do sistema, projetado para reproduzir músicas e vídeos, proporcionando uma experiência multimídia completa. Suas principais funcionalidades incluem:

- **Organização de bibliotecas:** gerencie arquivos de música, fotos e vídeos armazenados no computador.
- **Reprodução de mídia:** toque músicas e vídeos em diversos formatos compatíveis.
- **Criação de playlists:** organize suas músicas em listas personalizadas para diferentes ocasiões.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO ENSINO DE LÍNGUA: LINGUAGEM, SUJEITO E SOCIEDADE

A base teórica do ensino de Língua Portuguesa envolve uma compreensão ampliada da linguagem, não como um código fechado e autônomo, mas como prática social constitutiva do sujeito e mediadora das relações sociais. A partir dessa concepção, o ensino da língua deixa de ser apenas um exercício de transmissão de regras gramaticais para se tornar uma atividade voltada à formação de sujeitos capazes de agir linguisticamente em diferentes contextos e esferas da vida social.

A noção de linguagem como prática social foi decisivamente influenciada pelos estudos do filósofo da linguagem Mikhail Bakhtin, que entende a linguagem como um fenômeno dialógico, atravessado por relações de poder, valores ideológicos e condições de produção. Segundo essa perspectiva, toda produção de sentido está situada historicamente e é marcada pelas condições concretas de interlocução entre os sujeitos. Isso significa que ensinar língua é ensinar a participar de práticas discursivas reais, levando em conta os gêneros do discurso, os contextos de enunciação e os objetivos comunicativos.

Outra vertente importante nos fundamentos teóricos do ensino da língua é a sociolinguística, que contribui para a compreensão da variação linguística como um fenômeno natural das línguas. A escola, nesse sentido, tem o desafio de acolher a diversidade linguística dos alunos sem deixar de ensinar a variedade de prestígio, isto é, a norma culta, exigida em situações formais de comunicação. Conforme aponta Marcos Bagno, é preciso superar o preconceito linguístico e adotar uma pedagogia da variação, que respeite as variedades populares ao mesmo tempo em que ensina os usos socialmente valorizados da língua.

A linguística textual também fornece importantes subsídios teóricos ao ensino, ao colocar o texto como unidade central de análise e produção. Ao invés de focar apenas em frases isoladas, a proposta textual valoriza a construção de sentido em textos completos, considerando os mecanismos de coesão, coerência, progressão temática, entre outros elementos que tornam a comunicação eficaz. Ensinar a ler e escrever, portanto, exige desenvolver nos alunos competências para compreender e produzir textos adequados às diferentes situações comunicativas.

No campo da didática, os estudos do interacionismo socio-discursivo, de autores como Bronckart e Schneuwly, reforçam a ideia de que as práticas de linguagem devem estar atreladas às atividades sociais nas quais os gêneros do discurso circulam. Essa perspectiva considera o ensino da língua como uma forma de agir sobre o mundo, e não apenas sobre o sistema linguístico. A aprendizagem se dá, então, por meio da participação em

situações comunicativas concretas e pelo desenvolvimento de capacidades de linguagem relacionadas a diferentes esferas da atividade humana.

O sujeito da aprendizagem, por sua vez, é visto como ativo, histórico e socialmente situado. Essa visão rompe com abordagens tradicionais que viam o aluno como um receptor passivo de conteúdos. O ensino passa a considerar as experiências, os saberes prévios e os modos de inserção sociocultural dos estudantes como elementos fundamentais no processo de construção do conhecimento linguístico. A linguagem, nesse sentido, não é apenas um objeto de estudo, mas um meio de formação humana e cidadã.

Do ponto de vista curricular, as diretrizes educacionais brasileiras reforçam essa concepção de linguagem e de sujeito. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por exemplo, define a área de Linguagens a partir do conceito de práticas de linguagem e enfatiza a formação de sujeitos críticos e autônomos. A proposta é que os alunos desenvolvam competências para se expressar, argumentar, interpretar e produzir sentidos em múltiplos contextos e mídias.

Portanto, os pressupostos teóricos do ensino de Língua Portuguesa apontam para uma prática pedagógica que reconhece a linguagem como instrumento de ação e transformação social, que respeita a diversidade dos sujeitos e que valoriza a construção de sentidos em situações reais de uso da língua. Esse ensino exige do professor uma postura reflexiva e mediadora, capaz de articular teoria e prática, conhecimento linguístico e experiência social, norma culta e variação, leitura crítica e autoria.

ABORDAGENS METODOLÓGICAS: ESTRUTURALISMO, GRAMÁTICA NORMATIVA, COMUNICATIVA E SOCIOINTERACIONISTA

As abordagens metodológicas no ensino de Língua Portuguesa refletem concepções distintas de linguagem, sujeito e aprendizagem. Cada uma delas está historicamente situada e possui implicações diretas nas escolhas didáticas feitas em sala de aula. Neste panorama, destacam-se quatro grandes vertentes que marcaram (e ainda marcam) o ensino da língua: a abordagem estruturalista, a gramática normativa, a abordagem comunicativa e a perspectiva sociointeracionista.

► A abordagem estruturalista

Baseada nos princípios do estruturalismo linguístico, especialmente no pensamento de Ferdinand de Saussure, essa abordagem concebe a língua como um sistema fechado e autônomo, composto por unidades que se combinam segundo regras internas. No ensino, isso se traduziu na ênfase à estrutura frasal, à análise morfo-sintática e ao ensino descontextualizado de regras gramaticais.

AMOSTRA

Durante boa parte do século XX, essa abordagem predominou nas escolas brasileiras, com foco na memorização de definições e classificações de palavras. Os exercícios típicos envolviam identificação de sujeitos, objetos, adjuntos, tempos verbais, entre outros, sem necessariamente estabelecer relações com situações reais de uso da linguagem. Embora tenha contribuído para a sistematização do ensino, mostrou-se limitada por tratar a língua como um objeto abstrato, desvinculado de seu funcionamento social.

► A gramática normativa como método de ensino

Apesar de não ser uma teoria linguística propriamente dita, a gramática normativa influenciou fortemente o ensino tradicional de língua portuguesa. Seu objetivo central é prescrever o uso considerado correto da língua, com base na norma culta, especialmente a escrita formal.

No contexto escolar, a gramática normativa foi (e ainda é) utilizada como instrumento de correção e avaliação do uso linguístico dos alunos, com foco em evitar “erros” e garantir a obediência às regras formais. Essa prática, muitas vezes, ignora a diversidade linguística dos falantes e reforça uma visão prescritiva e excludente da língua, desconsiderando a função comunicativa da linguagem e suas variações contextuais.

Embora o domínio da norma padrão seja necessário, sobretudo em situações formais de comunicação, a abordagem normativa, quando isolada, empobrece o ensino ao não contemplar os múltiplos usos e sentidos da língua em contextos sociais diversos.

► A abordagem comunicativa

Em reação às limitações das abordagens anteriores, a partir da década de 1970 e com mais força nos anos 1980, desenvolveu-se a abordagem comunicativa, que propõe ensinar a língua como meio de comunicação. Inspirada em modelos de ensino de línguas estrangeiras, essa abordagem valoriza a competência comunicativa, ou seja, a capacidade de usar a língua de forma adequada às situações de interação.

No ensino de Língua Portuguesa, a perspectiva comunicativa leva à valorização de atividades que envolvam troca de mensagens, compreensão de sentidos e produção de textos em contextos significativos. As práticas pedagógicas passam a priorizar o uso efetivo da linguagem em sala de aula, com simulações de situações reais de comunicação, como debates, entrevistas, cartas, bilhetes, entre outros gêneros.

Apesar de seu avanço em relação ao ensino mecânico de regras, a abordagem comunicativa foi criticada por não considerar de forma suficiente as dimensões sociais e ideológicas da linguagem. Ela também pode se tornar superficial quando reduzida a atividades “lúdicas” sem objetivos linguísticos claros.

► A perspectiva sociointeracionista

A abordagem sociointeracionista surge como desdobramento crítico das anteriores e tem sido a base das propostas pedagógicas mais recentes no ensino de língua. Influenciada pelas contribuições de Vygotsky, Bakhtin e outros pensadores da

linguagem e da educação, essa perspectiva entende a aprendizagem como um processo social, mediado pela linguagem e pela interação com o outro.

O foco desloca-se para o uso da linguagem em práticas discursivas concretas. A língua não é vista apenas como um código a ser decodificado, mas como atividade humana situada, carregada de sentidos, valores e intenções. O ensino passa a privilegiar os gêneros textuais/discursivos, compreendidos como formas de ação social em diferentes esferas da vida (cotidiana, escolar, científica, jornalística, institucional etc.).

Nesse modelo, a leitura, a escrita, a oralidade e a análise linguística são integradas em torno de práticas reais de linguagem. O aluno é visto como sujeito ativo, produtor de sentidos e participante de comunidades discursivas. A aprendizagem ocorre por meio da participação em eventos de linguagem com apoio do professor e de outros interlocutores, considerando o nível de desenvolvimento da criança e sua zona de desenvolvimento proximal, conceito fundamental da teoria vygotskiana.

Além disso, a abordagem sociointeracionista orienta-se por princípios éticos e políticos, reconhecendo que o domínio da linguagem é condição para o exercício da cidadania e para a inserção crítica e autônoma dos sujeitos na sociedade.

GÊNEROS DO DISCURSO E PRÁTICAS SOCIAIS DE LINGUAGEM

A noção de gêneros do discurso constitui um dos pilares teóricos mais relevantes para o ensino de Língua Portuguesa nas últimas décadas. Derivada dos estudos do Círculo de Bakhtin, essa concepção rompe com uma visão formalista da língua ao colocá-la no centro das práticas sociais de linguagem. Ensinar a língua, nesse contexto, significa ensinar a agir por meio da linguagem nos diferentes campos da vida social, o que se realiza por meio da apropriação dos gêneros discursivos.

Para Bakhtin, os gêneros do discurso são formas relativamente estáveis de enunciados, organizadas em função das necessidades comunicativas de cada esfera de atividade humana. Isso quer dizer que a linguagem adquire formas específicas conforme o contexto em que é usada: o modo de se expressar em uma carta pessoal difere do modo de redigir uma petição judicial, um artigo de opinião, uma receita culinária ou um anúncio publicitário. Cada um desses gêneros apresenta características próprias quanto à estrutura, ao estilo, ao conteúdo temático e à finalidade comunicativa.

Do ponto de vista pedagógico, essa perspectiva permite tratar a língua como uma prática social concreta, promovendo o desenvolvimento da competência discursiva dos alunos. Em vez de se limitar ao ensino de estruturas gramaticais isoladas, o trabalho com gêneros possibilita a abordagem integrada de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, sempre a partir de situações reais de uso da língua.

No ensino de leitura, por exemplo, o gênero orienta a compreensão dos sentidos do texto, pois o leitor pode antecipar determinadas informações com base em seu conhecimento prévio sobre a forma, a organização e os propósitos daquele tipo de texto. Ler um editorial requer estratégias diferentes de leitura do que ler uma crônica, um relatório ou um poema. Assim, ensinar



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

